



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA -
SESMEP.**

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC.

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ANTONIA DE JESUS PEREIRA DOS SANTOS SOUSA

**REPENSANDO PRÁTICAS: O ENSINO DE HISTÓRIA NAS
SÉRIES INICIAIS EM CAXIAS-MA NOS ANOS DE 2010 A 2012**

**TERESINA/PI
2014**

FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA - FAMEP
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ANTONIA DE JESUS PEREIRA DOS SANTOS SOUSA

**REPENSANDO PRÁTICAS: O ENSINO DE HISTÓRIA NAS
SÉRIES INICIAIS EM CAXIAS-MA NOS ANOS DE 2010 A 2012**

Monografia apresentada a Faculdade do
Médio Parnaíba – FAMEP como requisito
exigido para a obtenção do grau de
Licenciatura em História

TERESINA-PI

2014

ANTONIA DE JESUS PEREIRA DOS SANTOS SOUSA

**REPENSANDO PRÁTICAS: O ENSINO DE HISTÓRIA NAS
SÉRIES INICIAIS EM CAXIAS-MA NOS ANOS DE 2010 A 2012**

Monografia apresentada a Faculdade do
Médio Parnaíba – FAMEP como requisito
exigido para a obtenção do grau de
Licenciatura em História.

Aprovada em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Carla Daniela Alves Rodrigues - Orientadora
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

Prof.^a Msc. Maria José Lopes Carvalho
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

Prof.^o Ms. Paulo Ricardo Muniz Silva
Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP

TERESINA/PI

2014

Aos meus pais, ao meu esposo e aos meus filhos que sempre me deram bastante força, incentivo, amor, carinho e paciência para que eu não desistisse desse sonho e que eu pudesse continuar com os meus objetivos em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por me conceder às habilidades necessárias para desenvolver este trabalho, pois com muitas dificuldades consegui superá-los.

Aos meus pais Santilo Craveiro dos Santos e Maria de Deus Pereira que tanto me apoiaram nos momentos mais difíceis desta longa jornada.

Ao meu esposo José Augusto, pelos incentivos e a paciência nas minhas ausências.

Aos meus filhos José Jarbas dos Santos Sousa e Maria Noélia de Santos Sousa, por me entender na minha ausência nos momentos em que eles precisavam de mim como mãe.

Agradeço aos meus colegas de turma pelos os momentos de descontração em que estivemos juntos.

A professora Lurdinha Nunes, pelo o apoio a me concedido.

Agradeço a minha professora orientadora Carla Daniela Alves Rodrigues e em particular as colegas Francisca Augusta, Fabrícia e Valdirene pela força em que recebi por parte delas.

Aos colegas João, Francisca Jakson e Rosélia pelo lar que me cederam. Enfim agradeço à todos aqueles que contribuíram para a realização desse sonho.

Considero feliz o professor que quando o seu objetivo é trabalhar com a educação infantil, tem como prioridade não só contar história, mas sim educá-las.

(Antônia de Jesus dos S. Sousa)

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores de história nas séries iniciais na rede municipal na cidade de Caxias-MA, nos anos de 2010 a 2012. Com a pesquisa buscou-se identificar as dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores em ministrar os conteúdos propostos pelos PCN's e a LDB nas séries iniciais, além de abordar sobre o uso das novas linguagens no ensino de história como forma de contribuir no aprendizado é na formação dos alunos para que se torne cidadão e que ajude na transformação da nossa sociedade. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, além da entrevista com professores que atuaram nas séries iniciais no período em estudo. Com a pesquisa foi possível perceber o uso de novas linguagens e tecnologias no ensino de História.

Palavras-chaves: História. Ensino de História. Séries Iniciais. Novas Linguagens.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the methodological procedures used by history teachers in the early grades in public schools in the city of Caxias, MA, in the years 2010-2012. With the research sought to identify the difficulties and opportunities encountered by teachers teach the content offered by PCN'sea LDB in the early grades, in addition to addressing on the use of new languages in the teaching of history as a way of contributing to the learning process is the formation students to become citizens and to help in the transformation of our society. The methodology was based on a literature review, in addition to interviews with teachers who worked in the early grades in the study period. Through research it was revealed the use of new languages and technologies in the teaching of history.

Keywords:. History. Teaching of History. Initial series. new Languages

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS NA CIDADE DE CAXIAS- MA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	12
1.1 Por uma nova abordagem no ensino de História	12
1.2 Conteúdo Escolares	15
2. REINVENTANDO O ENSINO: AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS	21
2.1 Livro didático	21
2.2 Novas linguagens nas aulas de História	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS E FONTES.....	31
APÊNDICES.....	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar os procedimentos metodológicos utilizados pelos os professores de história nas séries iniciais na rede municipal de Caxias-MA, no período compreendido entre 2010 a 2012. Com a pesquisa foi possível observar que a educação leva em conta as novas diretrizes curriculares, buscando entender de modo crítico as transformações no meio do sistema educacional no que se refere ao ensino de história nas séries iniciais.

No conteúdo educacional é possível perceber a importância das novas tecnologias introduzidas no meio dos educadores para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Com isso podemos afirmar que o ensino de história nas séries iniciais sofreu algumas mudanças fundamentais para o desenvolvimento da história. Geralmente alguns profissionais que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental não trabalham a história local, sendo necessário inserir o estudo do local como parte do conteúdo de História nesse nível de ensino.

Em algumas escolas não encontramos nenhum conteúdo contatando a história local. Assim observamos a constatação na qual, grande parte dos professores priorizam como “histórias verdadeiras” somente aquelas contidas nos livros didáticos e que enfatizam outras realidades.

Assim, a presente pesquisa analisa o ensino de história nas séries iniciais, buscando perceber as mudanças que ocorreram no ensino de história nas séries iniciais.

O ensino de história está presente em todas as séries dos anos iniciais. Nesse sentido, os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, preveem o estudo da história como estudo obrigatório desde os primeiros anos do ensino fundamental ou seja series iniciais. Foi a partir, de 1997 que os estados da federação e os municípios também elaboram e implantam as propostas no ensino de história. Contudo, a partir dos anos de 1960, ocorreu algumas mudanças na construção curricular com temas ligados as lutas sociais, políticos educacionais, mudanças estas que foram fruto de alguns movimentos

acadêmicos com muitos debates que ocorreu em favor da valorização da história.

Logo após 1970, o processo de organização dos professores ganhou espaço no centro das lutas pela a democracia do país isso também por melhores condições de trabalho para os professores.

Nesta perspectiva que o ensino de história nas séries iniciais busca envolver as crianças num sentido de valorização de sua própria história. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1997), um dos objetivos mais claro quanto ao ensino de história nas séries iniciais relaciona-se as questões da identidade. É de suma importância que os estudos de história estejam diretamente ligados na construção da noção de identidade.

A educação escolar desde os anos iniciais foi se construindo nas lutas históricas de alguns movimentos sociais de educadores de toda a parte do Brasil. Em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases na Educação (Lei 9.394/96) juntamente com os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram introduzidas novas formas de trabalhar os conteúdos de história e com novas abordagens, possibilitando, com isso um novo lugar na história do ensino fundamental nas séries iniciais.

O ensino de história nas séries iniciais é uma cultura e uma memória que nos ajuda a entender toda a história da humanidade. Neste sentido cabe ao professor o papel de preparar-se para esta construção de identidade, para que a história contribua na formação da criança. Para que isto aconteça faz se necessário que no conteúdo repassado haja um bom senso entre a pedagogia e a história no sentido de cada um entender o seu espaço dentro dos respectivos conteúdos.

A escola, a nosso ver, tem a sua contribuição na construção de identidades. A disciplina história tem assim uma função importante na formação da cidadania, uma vez que permite ao aluno conhecer todo o processo histórico na qual está inserido, desde as séries iniciais.

Dessa forma, a metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, além da entrevista com professores que atuaram nas séries iniciais na rede

municipal de Caxias-MA, no período compreendido entre 2010 a 2012 como forma de perceber as práticas educacionais no referido nível de ensino.

Nesse sentido, a presente monografia divide-se em dois capítulos. O primeiro capítulo é intitulado “O ensino de história nas séries iniciais na cidade de Caxias-Ma: possibilidades e desafios” e o segundo capítulo “Reinventando o ensino: as metodologias no ensino de história nas séries iniciais”. Tais capítulos trazem uma abordagem sobre novas práticas educacionais no ensino de história nas séries iniciais.

1 O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS NA CIDADE DE CAXIAS-MA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

1.1 Por uma nova abordagem no ensino de História

O ensino de história nas séries iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental é de grande importância para o conhecimento do educando desde o momento que o mesmo foi desvinculado da disciplina geografia com isso a disciplina história tem suas características próprias, sem depender mais de uma outra.

Entendemos que o mesmo veio para nos mostrar a sua grande importância no meio em que ele se inseriu com isso o ensino nos mostra sua valorização que é contribuir na formação e identidade do próprio aluno.

Analisamos o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental e um amplo estudo onde o mesmo nos traz muitas revelações acerca do processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina. Nessas análises identificamos estudiosos traçando um panorama amplo com muitas críticas e sugestões do ensino de história nas séries iniciais, tendo como referência as novas propostas de ensino nos últimos anos e as novas tendências dentro do ensino de história após a LDB 9.394/96.

Pesquisando como o ensino de história tem sido tratado nas séries iniciais do ensino fundamental na cidade de Caxias-Ma entre os anos de 2010 a 2012, encontramos no enfoque principal o papel do educador como organizador de alguns conteúdos. Conteúdos que se transformaram em mediador entre o professor e o aluno das séries iniciais, com isso outros aspectos devem ser levados em conta como o uso de novas metodologias.

No processo de renovação do ensino de história temos que ter um entendimento de que muitos dos métodos tradicionais são necessários e devem ser mantidos como o uso do livro didático e algumas atividades avaliativas. Isso porque muitas vezes já ficou comprovada, em alguns casos que os mesmos se tornaram eficazes na formação do cidadão e por isso não seria de bom grado se os mesmos fossem abolidos ou descartados totalmente.

É nessa perspectiva que percebemos a necessidade de análise das mudanças no ambiente escolar buscando as renovações em alguns métodos visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem no ensino de história. Dessa forma, merece uma ampla reflexão esta temática envolvendo a prática docente de história.

Entre muitas críticas há uma que é bastante pertinente na qual é “o intelecto do educando” por isso o professor tem por sua obrigação estar buscando diariamente meios para aguçar a sua memória, o das situações de encontro nos conteúdos de história nas séries iniciais.

Assim, o olhar do professor a respeito das novas propostas de ensino de história nas séries iniciais foi contemplado com alguns professores da Unidade Escolar Municipal Edvirgem Gonçalves Costa nas suas entrevistas, onde os mesmos deixaram bem claro as suas posições. À respeito desse trabalho não temos que nos prender somente ao que o sistema nos trazem, mas sim também buscar mais as nossas invenções aguçando as nossas criatividade e junto a elas a LDB e os PCN's, de 1996. Com isso temos infinitas inovações que não se limitam somente dentro das escolas, mas também no nosso cotidiano com a definição de professor licenciado no ensino de história.

Este trabalho busca discutir o ensino de história nas séries iniciais a partir dos novos modelos de ensino no campo da História. Hoje podemos desfrutar das grandes mudanças ocorridas no processo de ensino de História. A maioria das escolas já contam com diversos recursos para que o professor de história possa trabalhar em suas aulas os conteúdos.

Isso significa dizer que a escola dispõe de uma boa estrutura física com salas espaçosas, bem arejadas e iluminadas, uma sala de leitura com um bom acervo e o principal um laboratório de informática com acesso a internet, que é hoje uma ferramenta importante na educação, podendo ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem de todas as disciplinas.

Quanto a concepção sobre o ensino de história no processo educativo, destaco a história local como um tema indispensável nas aulas de história. O ensino de História nas escolas públicas do município de Caxias-MA tem passado por mudanças com a introdução de novas metodologias de ensino,

porém, ainda existem resquícios de práticas educacionais e de aprendizagens tradicionais, pois ao analisar os dados do questionário e das entrevistas, constatou-se que o ensino de história continua em parte pautado na memorização, repetição oral e bastantes textos escritos, isso significa dizer que a história é ensinada somente baseado na repetição, deixando muitos professores a desejar no ambiente escolar.

Contudo, devemos destacar que essa é uma realidade que vem sendo aos poucos alterada com medidas que envolve não só o docente, mas toda a comunidade escolar. Assim, cabe ao professor construir, juntamente com a equipe pedagógica da escola um calendário para o ano letivo que se inicia. Nele incluir as festividades e também os conteúdos que são trabalhados dentro de cada bimestre tanto à nível nacional como local. A Unidade Escolar Municipal Edvirgem Gonçalves Costa no Povoado Santo Antonio no 2º Distrito de Caxias-MA, mantém no seu calendário escolar as tradições locais como o 13 de junho dia do Santo padroeiro da comunidade, esta mudança veio como um presente para os católicos sem intervir na fé ou nas tradições dos demais na comunidade escolar. Além dessa data outras são comemoradas e realizadas atividades pedagógicas.

Alguns conteúdos no ensino de história nas séries iniciais passaram por grandes mudanças. A história, inicialmente foi levada por muitos métodos, sendo uma disciplina flexível. Um exemplo foi a introdução do “método Zaba”.

[...] O ensino centrava-se nas preleções dos professores na luta de livros que norteavam os alunos para responderem os questionários que seriam repetidos em arguições orais, nas provas escritas, realizados aos sábados – dando o nome de sabatinas.

Para a história geral ou da civilização, os livros adotados eram Francês, trazidos ou não. Na história do Brasil, um dos livros mais adotados foi lições de história do Brasil, do professor do Colégio Pedro II Joaquim Manoel de Macedo. A ampla aceitação do livro de Macedo por várias gerações de professores pode ser explicado pelo método cotidiano, expressivo de uma visão de aprendizagem. O autor insistiu na importância do método de ensino de história, o qual se tornou a ‘alma’ do livro. Cada ‘lição’ do livro deveria ser exposta pelo professor e lida pelo aluno, que, em seguida fazia um resumo seguia um roteiro apresentado como ‘Quadro sinótica’ dividido

em 'personagens' – 'atributos', 'feitos e acontecimentos' e 'dalas'. Pelo compendio de Macedo pode-se perceber que o método exigia decorações, mas requintava, pela produção do quadro sinótico, outros esquemas comparativos e analógicos que, por sua vez auxiliavam na memorização do que era considerado essencial no aprendizado da história [...] (BITTENCOURT, 2009, 85).

As mudanças ocorridas com o advento da Nova História possibilitou ao ensino de história nas séries iniciais a introdução de novas tecnologias de ensino com novas abordagens.

É necessário que educadores e historiadores se atualizem para as mudanças no ensino de história nas séries iniciais. Nessa visão, a história e a cultura foram trazidas com mais enfoque, isso com o intuito de despertar a curiosidade e a criticidade dos educandos. O professor que atua nos anos iniciais deve ter como um dos propósitos conhecer e analisar o processo de transformação das sociedades ao longo do tempo. Todos os conteúdos são assim essenciais para formação do aluno.

Do ponto de vista da formação da sociedade, o professor poderá na abordagem da nova história buscar conhecer as diferentes maneiras de aprender da criança. Com o conhecimento do passado é possível ao aluno construir o seu saber dentro da história, tendo condições de se identificar como sujeito do processo de aprendizagem no qual é uma tarefa muito importante para a construção de conhecimentos.

Entendemos que nas séries iniciais devemos introduzir leituras de textos, imagens e produções escritas. Por isso, no processo de construção do conhecimento histórico, é necessário que se utilizem textos mais longos, acrescentando atividades com imagens, leituras de letras de músicas, poesias que são recursos indispensáveis que só contribuem consideravelmente na construção do saber dos educandos das séries iniciais. As atividades devem continuar diversificadas e capazes de envolver as crianças utilizando da dramatização, maquetes, pinturas e desenhos, tais atividades possibilitam reflexões mais profundas a partir dessas novas linguagens de ensino.

1.2 Conteúdo Escolares

Os conteúdos escolares é um dos principais instrumentos para a preparação de uma boa aula de história. Com isso podemos perceber que sem um bom conteúdo não podemos ter uma boa aula, por isso o professor tem que saber selecionar. Nas atuais propostas curriculares, são apresentados umas semelhanças entre os fundamentos e o pedagógico por isso o professor deve ter muito cuidado para uma boa seleção não entrando nos conteúdos tendências. Bittencourt (1999.p.15) afirma que “Outras propostas curriculares apresentam conteúdos organizados por eixos temáticos ou temas geradores”.

Nessa opção da seleção os significados são bastante elevados com o real resultado na seleção. Com isso podemos observar que existem vários conteúdos.

Já podemos observar que os conteúdos escolares é um conjunto de informações que extraímos de um leque de material, ou seja, livro revista, jornais, fotos, entrevistas e outros. Com isso é essencial que o educador deve levar consigo no planejamento uma ótima aula e temos hoje que observar muito bem que é necessário muitos recursos para nos planejar.

Com isso os mesmos tem sido objeto de estudo nas séries iniciais. Alguns pesquisadores brasileiros notadamente a partir da década de 80 do século passado, período em que se debatia a reforma curricular, onde os mesmos tinham como objetivo mudanças nos estudos históricos.

Há algumas décadas atrás a história escolar veio sendo apresentado por pesquisas que predominavam sobre algumas análises onde alguns se preocupavam em denunciar a ideologia na disciplina.

[...] O ensino de história sempre esteve presente nas escolas elementares ou escolas primárias brasileiras, variando, no entanto, de importância no período que vai do século XIX ao atual. Inicialmente foi objeto de poucos estudos nas escolas encarregadas de alfabetizar, mas à medida que se organiza e se ampliava esse nível de escolarização, a partir da década de

70 do século XIX, sua importância foi ampliada como conteúdo encarregado de veicular uma “história nacional” e como instrumental pedagógico significativo na constituição de uma “identidade nacional”. Esse objetivo sempre permeou o ensino da história para os alunos de primeiras letras e ainda está presente na organização curriculares do século XXI. Métodos e conteúdos foram sentido organizados e reelaborados a fim de atingir esse objetivo maior [...] (BITTENCOURT, 2009, p.60).

Com isso observamos que o ensino de história nas séries iniciais tem um papel de grande instância não só nas atividades, mas sim nas situações que envolvem o tema história. Cabe ao educador destacar as questões de gênero que venha considerar os interesses por novos conteúdos que muitos passaram a ser elaborando para construir uma ideia de nação associada com isso. Atualmente os conteúdos são variados e o educador tem plena liberdade em selecioná-los, o que veio também favorecer os novos paradigmas educativos.

O conteúdo é um principal meio de transmissão de conhecimento com isso observamos que alguns estudos nos mostram que não é só apenas os conteúdos, mas algumas etapas que eles nos trazem na seleção do 1º ao 5º anos, ou seja, nas séries iniciais.

Portanto, no processo da construção do conhecimento histórico se faz necessário as construções dos conceitos principalmente do tempo histórico, onde vemos que os mesmos não se esgotam e em nenhum dos anos das séries iniciais, pois independentemente do conteúdo e de outros conceitos dentro do mesmo contexto histórico onde os mesmos são programados a permanecerem como firmamentos fundamentais e que para a criança venha a perceber que ela está também inserido dentro daquele contexto apresentado.

[...] O ensino de história nas escolas primárias precisava assim integra setores sociais anteriormente marginalidade no processo educacional sim, conteúdo, incluir nos programas curriculares a participação deles na construção histórica da nação. Para a maioria dos educadores que concordavam coma a escolarização das classes populares, a história a ser ensinadas desde o primeiro ano escolar, aos escravos deveria inculcar determinados valores para a preservação da ordem da

obediência a hierarquia do modo que a nação pudesse chegar ao processo, modernizado-se segundo o modelo dos países europeus. [...] (FONSECA, 2003, p. 53).

Atualmente, uma das dificuldades dos professores de história é selecionar os conteúdos, pois os mesmos dispõem de diferentes situações como educadores e têm que ser sábio nos momentos da seleção porque, hoje, devido o mundo digital temos uma infinidade de produtos.

As atuais propostas curriculares, nos mostra a maneira como foram apresentadas as novas propostas pedagógicas, ou seja, foram diversos conteúdos com exigência nas decisões de escolha para que não ficasse no antigo tradicionalismo isso baseando nos artigos curriculares escolares, que afirmam:

[...] A seleção de conteúdos escolares é um problema relevante que merece intensa reflexão, pois constitui a base do domínio do saber disciplinar dos professores. A escolha de conteúdo apresenta-se uma tarefa complexa, permeada de tradições tanto por parte dos elaboradores das propostas curriculares quanto pela a atuação dos professores, desejada de mudanças e ao mesmo tempo resistentes a esse processo. A opção da seleção pelos conteúdos significativos decorre de certo consenso sobre a impossibilidade de ensinar toda a história da humanidade e a necessidade de atender os interesses das novas gerações, além de estarem atentos as condições de ensino (BITTENCOURT, 2009, p.298).

Estas condições são múltiplas e interferem nos critérios de seleção dos conteúdos, sendo preciso considerar desde a precariedade da rede pública escolar até o excesso de materiais didáticos e de informação disponíveis por intermédio dos diversos meios de comunicações além de organizar os conteúdos dentro dos limites “tempo pedagógico” destinado à disciplina pela a grade curricular.

Observamos também que os conteúdos de história nas séries iniciais, o professor poderá conhecer as suas definições onde é dada para cada um dos

conceitos onde devemos ter muito cuidado com os conteúdos apresentados nestas séries, onde as críticas sobre os conteúdos levaram os educadores, no fim dos anos 60 do século XX, a dar a maior notoriedade a esses aspectos e que as novas renovações aconteceu que recaiu assim dentro das questões metodológicas.

A questão é que as necessidades de inovações dos conteúdos nos favoreceu como educadores a abrir novas abas para o surgimento de novas propostas que contribuíram para novos conteúdos. No decorrer dos anos 70, as mudanças nas técnicas educacionais são tidas como sinônimo de metodologia de ensino inovadora. É assim assistiu-se ao crescimento do uso de metodologias audiovisuais para as áreas dos conteúdos.

Um dos problemas principais é a perspectiva de compreender nas atuais propostas das renovações metodológicas do ensino que aquelas técnicas tradicionais não podia mais permanecer e as mesmas já seriam logo abolidas do nosso meio por isso não há dúvidas do que tais conteúdos também precisam ser colocados nas escolas atuais.

Ao falar dos métodos tradicionais alguns professores muitas vezes associam ao uso de determinados instrumentos pedagógicos ou mesmos ao uso de algumas aulas expositivas. Onde existe forte elo entre os novos e os velhos conteúdos.

Os PCN's traz um infinito leque de conceitos em que observamos que as dificuldades para desenvolver esses conceitos são exatamente grande porque estamos tratando de assuntos extremamente importantes devido ser um instrumento que a criança irá utilizar, durante a sua trajetória escolar nas séries iniciais.

[...] O relato da professora Conceição Cabrine sobre sua experiência em sala de aula de curso noturno para as quintas séries do então denominado primeiro grau evidenciou essa tendência de determinados grupos de docentes. O aluno do curso noturno que ingressava na quinta série passou a ser percebido em sua deficiências de escolarização, por exemplo no domínio da escuta e da leitura, mas como portador de

determinado conhecimentos históricos, pela a sua história de vida com base nessa construção torna-se necessário remover os conteúdos assim em seus métodos de ensino. (BITTENCOURT, 2009, 306).

Também é necessário observar que ao abordar este tema percebemos que os conteúdos escolares são bem selecionados para as séries iniciais, seguindo critérios de acordo com a série e as diretrizes curriculares.

Ao perguntar a professora Rosita Martim Bueno (2014) sobre os conteúdos escolares a mesma faz umas reflexões sobre a experiência em sala de aula sobre conteúdos de história antiga. Os conteúdos deveriam ser “mais atuais mostrando os acontecimentos menos antigos já que o trabalhado é com as séries iniciais”.

Algumas tradições escolares influenciam no processo de ensino e aprendizagem. Com as mudanças no ensino no traz uma tradição na vida escolar, como acontece no caso da história que ela nos mostra sempre uma tarefa complexa. A tradição escolar é dividida pelos os meios escolares, que também está incluída as famílias e não somente os educadores.

O desejo de transformar para melhor desempenhar um trabalho digno com os alunos se torna um problema quando parte dos professores continuam lecionando no modelo tradicional. Onde centraliza nas aulas alguns recursos como o quadro, o livro didático e a voz, além de não deixar explicito os objetivos de cada aula e o valor do conteúdo estudado. Onde permanecem também trabalhando em um tempo e são assim classificadas como aulas repetitivas, isso significa dizer que o ensino tradicional é ligado diretamente a mesmice e a lousa, e o professores onde alguns conhecimentos ficam nos repetitivos somente como cópias no caderno e exercícios já resolvidos pelos professores.

O ensino de história nas séries iniciais nos trás uma grande transmissão de conhecimentos ou conteúdos históricos dispostos nos livros didáticos e em alguns momentos em aulas expositivas.

Os livros didáticos é um dos mais instrumentos integrantes da “tradição escolar” onde para professores e alunos já é considerado um objeto do cotidiano escolar com isso o mesmo já está familiarizado entre professor e aluno especificamente nas séries iniciais.

2 REINVENTANDO O ENSINO: AS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS

2.1 Livro didático

Os livros didáticos hoje é um instrumento de fundamental importância para a preparação dos planos de aula. Nas séries iniciais os livros precisam ser bem estruturados, apresentando textos adequados para a linguagem dos educandos.

Um livro didático deve conter um bom texto e uma boa imagem para uma análise crítica. O livro didático é um objeto indispensável para o educador como também igualmente para o aluno. Nesse sentido, é importante refletir sobre os diferentes tipos de materiais. A escolha de materiais depende, portanto, de nossas concepções sobre o conhecimento de como o aluno vai absorver o conteúdo durante a fase de aprendizagem.

Com isso é necessário que o professor saiba fazer uma boa escolha para que possa trabalhar os seus planejamentos dentro dos conteúdos

escolhidos nas séries iniciais. Dessa forma, é necessário maior cuidado porque estamos formando grande leitores no futuro.

[...] Os livros didáticos são os mais usados instrumentos de trabalho, integrantes da 'tradição escolar' de professores e alunos. Faz parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos, trata-se de objeto cultural de difícil definição, mas, pela familiaridade de uso, é possível identificá-lo, diferenciando-o de outros livros.

A produção dessa literatura didática tem sido objeto de preocupação de autoridades governamentais, e os livros escolares sempre foram avaliados segundo critérios específicos ao longo da história da educação (BITTENCUORT, 2009, p. 30).

O livro como um produto cultural, entretanto, trata-se de uma obra utilizada com diferentes funções. No ensino de história nas séries iniciais o mesmo vem como suporte de conhecimentos escolares, isto é, proposto pelos currículos educacionais. Esta característica faz com que o Estado esteja sempre presente na existência do livro didático.

O livro didático além de explicar os conteúdos escolares, é um grande suporte de metodologia, no mesmo podemos contar com exercícios e atividades, sugestões de trabalhos individuais ou em grupo. Os recursos para os professores trabalhar em series iniciais são coloridos e tem gravuras na qual os professores podem explorar em sala de aula.

[...] O texto didático não deve levar a uma simples memorização. Deve ir além, promovendo análise, reflexões, interpretação de documento e sensibilização através de imagens, proposta de avaliação formativa.

Contínua, interativas e dialogadas com os estudantes. Todos nós sabemos que a simples memorização de nomes, datas e fatos considerados 'histórias' podem levar uma rejeição do estudante em relação à história. É essa questão já havia sido relatado, em 1935, pelo o escritor Murilo Mendis.(FONSECA, 2003, p. 38)

Muitas vezes o trabalho do professor é dialogado e poucas vezes bem interpretado, isso significa dizer que a interação entre professor e o aluno não deve existir conflitos, por causa de alguns conteúdos escolhidos em livros didáticos. A construção de uma boa leitura através de um bom livro é o feedback entre professor e aluno especificamente no ensino de história nas séries iniciais. O predomínio na utilização de livro didático nas salas de aula ultimamente vem despertando grande interesse de muitos estudiosos, e esse material tem sido muito bem investigado por vários ângulos em diferentes lugares.

Entre os livros didáticos pesquisados, os de história têm sido dos mais observados. A historiadora Verena R. Garcia veio destacar o papel importante da questão política presente nos livros didáticos.

[...] O instituto Georg Eckert, criado oficialmente em 1975, continua com um trabalho claramente caracterizado por uma 'interação entre política e ciência', o que permite entender a predominância nele estudos sobre manuais de história dos diversos níveis de ensino e sua preocupação em atrair pesquisadores de diferentes países para a participação em encontros e publicações do instituto alemão indica o enfoque, levando em conta o processo de transformação da própria disciplina, notadamente no que diz repleto às suas finalidades. (BITTENCOURT, 2009, p.303).

No Brasil, também os livros didáticos de história tem sido muito investigado e nas séries iniciais com certeza não é diferente, alguns pesquisadores foram muito felizes ao analisar os conteúdos, isso significa dizer que os mesmos não são produzidos aleatórios eles passam por seleções antes de serem colocados no nosso meio.

Os conteúdos são idênticos e cada um aborda os mesmos assuntos de forma diferentes. Isso não quer dizer que alguns historiadores são mais ou menos informados do assunto é apenas diferente na forma de repassar por isso existem algumas tendências as lacunas encontradas em determinados

temas ou sujeitos históricos nos livros didáticos. Artur Saffiotti analisa algumas dificuldades de introduzir alguns livros com conteúdos inovados.

[...] Os diversos textos didáticos também tem sido analisados, sobretudo para identificar a manutenção de estereótipo sobre grupos étnicos. No caso das populações indígenas, os educadores e antropólogos tem se preocupado com a permanência de visões deformadoras e incompletas sobre esses povos. Algumas de suas análises identificam a ausência de estudos sobre a história indígena, situação que dificulta igualmente mudanças na produção didática. As populações indígenas surgem nos livros e capítulos iniciais, quando da chegada dos europeus e para justificar a importância de mão de obra escrava africana, embora em alguns mais recentes aparecem alguns dados sobre as condições atuais desses povos. (BITTENCOURT, 2009, p. 305).

O que percebemos atualmente é que algumas histórias das populações negras não aparecem nos livros, isso por que ainda estão sendo feitos estudos de muitos pesquisadores. Esta temática é muito complexa, mas temos sim que procurar abordar essa questão.

As pesquisas feitas na atualidade têm contribuído nas mudanças dos livros didáticos. Nessa ferramenta de ensino podemos identificar algumas características de sua produção como as articulações entre conteúdos. Além da produção de paradidáticos oferecidos a todos os níveis de escolarização, podemos perceber grandes alterações nos livros destinados as séries iniciais.

2.2 Novas linguagens nas aulas de História

O cinema hoje é mais um recurso didático, onde o mesmo traz uma infinidade de informações. No ensino de história um bom filme é considerado como um bom livro e as técnicas audiovisuais muito penetrantes no processo de micro-aprendizagem do aluno, porque o aluno ao ver uma imagem é muito significativo para a interpretação e construção do conhecimento histórico além de permitir uma aproximação com a realidade.

Para facilitar o aprendizado da disciplina, é necessário reconhecermos a importância do recurso didático dos audiovisuais que “decorrido vários anos de aperfeiçoamento de técnicas audiovisuais, o filme penetra no cotidiano dos alunos pela a televisão e pelo vídeo”. (BITTECOURT, 2009, p.372).

Dessa forma, o cinema torna-se uma linguagem, e fonte utilizadas no nosso dia-a-dia podendo também ser utilizando nas aulas de história. Desde o início do século XX existem registros de alguns historiadores e educadores sobre a importância do filme no ensino de história, podemos assim perceber que o filme é também indispensável no ensino de história nas séries iniciais constituindo avanço no processo ensino-aprendizagem.

[...] uso do filme na escola fica evidente que não existe um modelo simplificado para introduzir os alunos na análise crítica da imagem cinematográfica, mas pode se destacar a impossibilidade de deter-se na análise do conteúdo do filme. É preciso ir além, inicialmente é preciso muito cuidado na escolha. O primeiro passo é o professor conhecer as preferências do aluno e identificar a experiência deles como espectadores [...] (BITTECOURT, 2009, p.375).

Com isso observamos que faz-se necessário uma escolha de um bom filme para que torne possível um fácil entendimento da linguagem que o mesmo quer nos passar. Sugerimos que trate de um filme bastante conhecido das crianças, já fora transmitido pela a televisão e procurar se possível refletir a importância que aquele filme vai ajudar como material pedagógico nos anos iniciais e também nunca devemos esquecer noções, pois podemos explorar com aquelas crianças.

Observamos também que existem várias produções e elas surgem também de muitas necessidades das escolas uma das propostas mais valiosas foi mostrado por Carlos Vesentini um historiador que nos leva a entender que muitos filmes são não totalmente indicados para os conteúdos de história e por isso podem sofrer alguns recortes antes de ser apresentados aos alunos.

A professora Rosita Martim (2014) afirma que os filmes contribuem muito para o enriquecimento do intelecto, pois permite as crianças aprenderem a recrutar, distinguir palavras e termos utilizados, comparando vivências de forma a chegar a conclusões positivas, apontado questionamento, esclarecendo dúvidas e formulando novas ideias.

Outro recurso metodológico bastante utilizado é a internet. Atualmente existem vários meios de preparar uma boa aula, na medida em que o professor disponibiliza de recursos. A internet se tornou um instrumento indispensável com meio de comunicação e conhecimento no ensino de história nas séries iniciais; a mesma veio para facilitar um bom trabalho para o educador, onde este pode utilizar de várias formas, como fonte de pesquisa e como suporte na preparação de uma boa aula como extrair mapas, jornais, textos, documentos, fotografias, pinturas, canções, poemas, enfim podemos também buscar as belezas, maravilhas que temos no Brasil e no mundo, isto dentro do ensino de história o educador pode utilizá-la também como instrumento mediador entre professor aluno.

Nesse sentido é necessário alguns questionamentos: “Quais os significados dessa tecnologia para a vida das pessoas? A velocidade, os fluxos, as mudanças do ritmo e a rapidez nas circulações das informações nos indicam possibilidades de pesquisas, limites e os critérios que devemos registrar”. (FONSECA, 2003, p. 63). Com isso percebemos que a internet é um recurso que é indispensável para o educador, ou seja, é com ele que podemos disponibilizar um suporte, no entanto sabemos que cabe ao educador orientar os seus educandos levando em conta alguns aspectos, como a problematização ao elaborar também um bom roteiro de pesquisa para os alunos das séries iniciais.

A literatura faz parte desse conjunto de recursos que nos auxilia no ensino de história nas séries iniciais. Com a mesma podemos oferecer uma infinita variedade nas histórias infantis com um acervo que o educador pode utilizar como recurso didático e pedagógico. Existem vários livros coletâneas que oferecem vários textos que o educador pode utilizar para a preparação de uma boa aula. Bittencourt (2009, p.335). afirma que “os textos escritos de

diferentes naturezas, tais como textos legislativos, artigos de jornais e revistas de diferentes épocas, trechos literários e, mais recentemente, poemas e letras de música”.

Com isso no ensino de história nas séries iniciais a literatura não pode deixar de existir porque nos mostra o lúdico, ou seja, leva também as crianças ao mundo imaginário, mas nós educadores devemos ter o cuidado de poder mostrar a diferença entre a realidade e a ficção nos contos e isso significa dizer que ao receber uma boa obra literária que é destinada ao público infantil, devemos complementar a ilustração com o mundo imaginário.

Segundo Bittencourt (2009. p. 302) “O processo de alfabetização amplia a aprendizagem histórica trabalhando diferentes obras da literatura produzidas para o público infantil”.

A história da literatura tem em comum as suas especificidades de acordo com alguns autores, os historiadores adotam em relação aos fatos a narração de uma história procurando construir um passado, uma perspectiva que é a da ficção, utilizando as aparências que fazem grau os relatos e que nos permitem segui-los dentro da compreensão daquilo que queremos mostrar que é a história dentro da literatura. Existem alguns contos literários que também são utilizados em aulas de história na interpretação dos fatos, como fontes históricas (FONSECA, 2003)

O discurso literário é um fato que têm em comum a narração onde o mesmo visa expor por meio de alguns documentos, clarear os acontecimentos sobre a obra e a ficção.

Ao trabalhar um discurso literário foi possível abrir fronteira e ajudar a trabalhar vários temas em sala de aula principalmente no ensino de história nas séries iniciais como na utilização de leituras de alguns textos literários. Esses textos literários vêm nos mostrando especificidade que podemos oferecer alguns modos de apresentar, alguns valores e costumes de uma determinada época.

Alguns critérios de escolha no uso de alguns livros merecem cuidadosamente atenção, devemos estar sempre atentos ao respeitar os

extremos dos diferentes tipos de textos, das diferentes narrativas, ou seja, as fronteiras entre os discursos históricos e os diferentes tipos de linguagens. Com isso, não significa conceber algumas das obras literárias, destinadas ao público infantil, como algumas ilustrações, mas se tornou também fontes de problematização para os professores como um objetivo de promoção na interdisciplinaridade que também faz parte de um conjunto que é o ensino de história nas séries iniciais que com esse meio nós professores só ganhamos e acreditamos que só podemos enriquecer no processo de alfabetização e de ampliação da aprendizagem histórica. (BITTENCOURT, 2009)

Assim como as obras de literatura infantil, as canções, os poemas não devem ser usados apenas como ilustrações ou alguns recursos para materiais utilizados na turma, mas também como fontes históricas produzidas por sujeitos históricos em determinados tempos e lugares. Isso significado dizer que um bom trabalho é feito com um objetivo que é realmente passar aquilo que é a verdadeira literatura infantil como as canções com reais interpretações, críticas e apreciações por parte de professores e alunos.

É por isso que é muito importante trabalhar as obras literárias com os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental e educação infantil.

[...] os estudos de textos literários tem assim como objetivo não apenas desenvolver o gosto pela literatura entre os alunos, mas também fornecer condições de análises mais profundas para o estabelecimento de relações entre conteúdo e forma. As contribuições de vários pesquisadores de vários pesquisadores da literatura e sua da literatura e sua história têm possibilitado abordagens mais complexos que merecem ser introduzidas pelos professores de história. Dentre os autores que contribuem para a renovação da análise de textos literários que se destaca [...] (BITTECOURT, 2009, p.340-341).

Na literatura brasileira existem vastos acervos de obras onde podemos realizar em outras fontes históricas que podemos reescrever histórias dentro de outras onde o professor entra como um mediador entre os alunos e sensibiliza os colegas em relação as historinhas oficiais. Dessa forma,

é importante que o colega professor não se esqueça que assim como historiador recorto, se leciona, elege, de acordo com suas impressões pessoais, verifica-se uma atitude similar por parte do autor de um texto literário, à medida que se constrói a sua narrativa e nos apresenta uma visão fragmentada da real. Exposição de um momento único, só vivido por ele assim construído [...] (BITTENCOURT, 2009, p. 117).

Alguns estudos baseados principalmente nos conteúdos escolares nos apresenta, um breve levantamento sobre o objeto de estudo em questão estando a fotografia como um instrumento indisponível nas aulas de história onde a mesma nos concebe um amplo conhecimento para os alunos do ensino de história nas séries iniciais, com a mesma o professor tem um grande recurso para aplicar em suas aulas e que deve ser utilizado.

Alguns professores de história utilizam fotografias, gravuras ou ilustrações que tem sido recursos pedagógicos importantes no ensino de história. Com estes recursos o professor pode utilizar em vários sentidos, apresentando o passado e o presente.

Diante de tudo isso o uso da mesma nos traz um leque de informações como pesquisa e recordações para o nosso cotidiano e ensino de história.

[...] para o ensino de história não existem referências sobre o uso de imagens, apenas da ampla produção a partir dos anos 50 e 60, de psicólogos, sociólogos e especialista em semiologia ou teorias de comunicação, os quais tinham como principal preocupação o rádio, o cinema e a televisão na configuração de uma cultura de massa. Na trilha desses pesquisadores historiadores vêm-se dedicando ao estudo das iconografias, incluindo análises elas denominados imagens tecnológicas. (BITTENCOURT, 2009, p.361).

Com isso Bittencourt afirma que para o professor utilizar uma imagem não é necessário utilizar a sua referência, apenas que saibamos escolher correto de acordo o tema a ser trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível mostrar uma ação reflexiva sobre o ensino de história nas séries iniciais na cidade de Caxias- Ma nos anos de 2010 a 2012, sendo esse nível de ensino um grande desafio, não somente para os professores, mas também para toda a sociedade.

Inicialmente, foi mostrado a disciplina de história no âmbito escolar, onde foi destacado todas as suas dificuldades e possibilidades no ensino de História nas séries iniciais.

Em seguida, abordamos outros olhares e novos caminhos que vem sendo trilhados no sentido de tornar a história uma ciência e uma disciplina escolar próxima das realidades dos alunos. A história de uma região ou local, onde a mesma só vem a contribuir para uma aproximação com o meio em que vive o educando, tornando-se prazerosa o estudo da disciplina. Com a concepção das novas metodologias do ensino de história, o ensino dessa disciplina nas séries iniciais, do ensino fundamental veio favorecer a aprendizagem em todos os assuntos abordados dentro do tema estudado, quebrando assim paradigmas tradicionais.

Partindo desses pressupostos, percebe-se que a maioria dos professores utiliza o livro didático como referencial para o seu trabalho pedagógico, bem como o uso de outras linguagens no ensino a exemplo do cinema, música, literatura, fotografia. Diante da pesquisa foi possível perceber que alguns docentes tem plena liberdade na metodologia da disciplina de história nas séries iniciais, trazendo sempre que possível uma abordagem interdisciplinar.

REFERÊNCIAS E FONTES

1 Livros e artigos

BITTENCOURT, Circe. **O ensino de história: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BERUTTE; FLÁVIO; MARQUES. **Ensinar e aprender história**. 1. ed. Belo Horizonte: Ática, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Metodologia do ensino de história**. São Paulo: Papirus, 2003.

HIPPOLIDE, Márcia. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologia e conceitos**. 1. ed. São Paulo: Companhia Nacional das Letras, 2009.

2 Fontes

2.1 Entrevista

BUENO, Rosita Martins. **Questionário concedido a Antonia de Jesus Pereira dos Santos Sousa**. Caxias- Ma, 2014.

OLIVEIRA, Maria da Conceição. **Questionário concedido a Antonia de Jesus Pereira dos Santos Sousa**. Caxias- Ma, 2014.

OLIVEIRA, Cleudimar Souza. **Questionário concedido a Antonia de Jesus Pereira dos Santos Sousa**. Caxia-Ma, 2014.

SANTOS, Maria Girlane da Silva. **Questionário concedido a Antonia de Jesus Pereira dos Santos Sousa**. Caxias – Ma, 2014.

SOUSA, Francisca Augusta Oliveira. Questionário concedido a Antonia de Jesus Pereira dos Santos Sousa. Caxias- Ma, 2014.

APÊNDICES

Questionário

- 01) Qual seu nome completo?
- 02) Quando concluiu seu curso superior?
- 03) Há quanto tempo trabalha nesta escola?
- 04) Como você vê os atuais conteúdos no ensino de história?
- 05) Quais as dificuldades encontradas nos atuais livros didáticos?
- 06) Quais as metodologias utilizadas por você no ensino de história?
- 07) Para você é correto utilizar os métodos tradicionais?
- 08) Qual é a importância da música?
- 09) Qual é a importância do cinema ou seja o filme?
- 10) Como você vê o uso da fotografia no ensino de história?
- 11) Qual é a importância da internet no ensino de história?

